

O PASSADO NO PRESENTE

Data de aceite: 01/06/2023

Nycolas Verly da Silva

Na literatura da escritora brasileira Clarice Lispector, pode-se encontrar vários personagens idosos, cujas bagagens de vida envolvem as histórias, tornando-as únicas e realistas. Entretanto, na maioria das narrativas, eles não recebem o devido destaque, pois outros personagens ofuscam as suas trajetórias, ignorando seus valores e conhecimentos culturais. Paralelamente, a situação dos idosos na ficção clariciana se estende para a realidade, na qual as populações seniores são ocultadas por questões culturais, e as gerações mais recentes não valorizam a experiência da população mais velha.

Com a análise do conto “Viagem a Petrópolis”, a personagem principal, Margarida, é uma anciã pobre que vive de caridade na casa de uma família no Rio de Janeiro, e, ainda que a idosa tenha muitos conhecimentos e experiências, os integrantes da família não se importam e nunca buscam compreender as vontades

dela. No desenrolar do conto, seus anfitriões resolvem mandá-la para um asilo em Petrópolis, sem nem mesmo consultá-la. Já no asilo, as pessoas que lá trabalham se desfazem da sua figura, ignorando-a. Assim, Margarida volta para a casa da família e, no caminho, falece por causas indeterminadas.

A partir dessa síntese, o texto revela a relação insustentável da sociedade em relação aos idosos. Percebe-se um aparto entre Margarida e os demais personagens, pois para eles a anciã é apenas uma forma de fazer “caridade”, o que leva ao embate entre o “eu e o outro”, em que os valores, conhecimentos e tradições de Margarida são tidos como não relevantes, o que significa o fim trágico da personagem. Através disso, pode-se conectar a sua morte com a depressão, que aflige 13% da população entre 60 anos ou mais, segundo o IBGE, na Pesquisa Nacional de Saúde (2019).

Fazer os costumes culturais, ligados à arte visual, dança, música, etc., serem dinâmicos é essencial para que

as gerações mais jovens tenham conhecimento dessas raízes, e que sua valorização e evolução sejam determinadas pelas mudanças sociais, transformando a relação de aparto “eu e o outro” em “nós”. E, ainda, que a mescla dos conhecimentos tradicionais e contemporâneos forme um panorama social favorável para todos, em destaque para a população idosa.

Diante disso, a importância dos idosos para a sociedade se reflete na manutenção da memória. Assim, a preservação e valorização dos costumes, danças, músicas, lembranças, artesanatos, obras audiovisuais, etc. serão divulgadas para todas as demais gerações, distanciando a ficção de Clarice Lispector da realidade dos idosos no século XXI.